



**JULIANO BATISTA ROMUALDO**

**CONTRIBUIÇÕES DOS PROGRAMAS DE ENSINO (PIBID/RP)  
NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

LAVRAS – MG  
2022

**JULIANO BATISTA ROMUALDO**

**CONTRIBUIÇÕES DOS PROGRAMAS DE ENSINO (PIBID/RP) NA FORMAÇÃO  
INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada à  
Universidade Federal de Lavras, como  
parte das exigências do Curso de  
Graduação em Educação Física, para a  
obtenção do título de Licenciado.

Prof. Dr. Raoni Perrucci Toledo Machado  
Orientador

LAVRAS – MG  
2022

**JULIANO BATISTA ROMUALDO**

**CONTRIBUIÇÕES DOS PROGRAMAS DE ENSINO (PIBID/RP) NA FORMAÇÃO  
INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Graduação em Educação Física, para a obtenção do título de Licenciado.

\_\_\_\_\_ em \_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

Dr. \_\_\_\_\_ UFLA

Dr. \_\_\_\_\_ UFLA

Prof. Dr. Raoni Perrucci Toledo Machado

Orientador

LAVRAS – MG  
2022

## AGRADECIMENTOS

Um dos grandes objetivos de vida consegui conquistar neste momento, que é me graduar como Professor de Educação Física. Gostaria imensamente agradecer a Deus e a toda Natureza. A meus pais, José Geraldo Romualdo e Maria Goretti Batista, pela oportunidade da vida, da educação e todo apoio em tempos tão atribulados. Ao meu companheiro de vida Lucas Lenin R. de Assis, pela paciência e amor envolvido. Ao meu psiquiatra que contribuiu para a manutenção da minha saúde mental nesse período pandêmico!

Ao meu orientador Prof. Dr. Raoni Perrucci Toledo Machado, pela oportunidade da orientação ao longo do curso no Programa de Iniciação à Docência- PIBID e Residência Pedagógica, e neste trabalho de conclusão, gratidão. Aos professores supervisores, durante o PIBID, Professor Rubens e a todos da Escola Municipal Itália Cautiero Franco. Na Residência Pedagógica, ao Professor João Paulo e a todos da Escola Municipal Sebastião Botrel, e a Secretaria Municipal de Educação de Lavras. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES pelo aporte e concessão de bolsas de estudo que colaboraram no meu processo formativo.

Gratidão a Universidade Federal de Lavras - UFLA, instituição de excelência na formação de profissionais de Educação Física. Ao corpo docente do Departamento de Educação Física, por todo conteúdo transmitido. Uma menção honrosa ao Professor Fernando Roberto de Oliveira primeiro professor doutor e negro que tive ao longo da minha vida estudantil. Ao meu amigo Igor, que se foi tão precocemente. Não há um dia que não lembre de ti. Aos servidores, técnicos e aos terceirizados desta instituição, muito obrigado. Às vidas perdidas, colegas de universidade, vítimas da pandemia.

Aos meus colegas de curso, as amigas construídas, as “trocas de ideias”, festas, perrengues, treinos, tretas, alegrias e tristezas. Gratidão! Aos amigos Régis, Gael, Aline, Bruna, Cris, Taís, Solange, Neliane por dedicar um tempo na correção do texto, e em especial a Juliana Aparecida Pereira, rimos, choramos e nos divertimos muito! E a todos que de alguma forma direta ou indiretamente contribuíram para minha formação.

Viva a universidade pública brasileira! E o ensino público de qualidade! Viva as Ciências, a Pesquisa, a Paulo Freire, a diversidade e o respeito. Obrigado a Educação Física!

## RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade apresentar as contribuições dos programas de formação docente na formação do professor de Educação Física escolar. A justificativa para a escolha do tema parte da ideia de que durante todo curso de licenciatura plena em Educação Física, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e Residência Pedagógica - RP fez parte do meu processo formativo, contribuindo criticamente para a constituição de ações e práticas pedagógicas no ambiente escolar. Ambos os programas partiram da premissa de repensar algumas práticas e buscar inovar nos processos de ensino aprendizagem. Objetivou-se, com esta monografia, relatar as experiências e realizações alcançadas durante a primeira parte do curso com o PIBID que ocorreu de forma presencial, e na segunda parte, apresentar como se deu o processo de aprendizagem, adaptações e elaboração de planejamentos e planos de aula na Residência Pedagógica, que aconteceu de forma remota. Especificamente, o objetivo foi construir ações e práticas pedagógicas que considerassem as abordagens críticas para a vivência do componente curricular na forma presencial e como esse processo ocorreu de maneira remota. Os procedimentos metodológicos escolhidos foram o estudo de caso, pesquisa descritiva, exploratória e participante. Para a realização do estudo, reuni aportes teóricos e realizei uma revisão bibliográfica que discutisse a formação do professor de Educação Física e a influência do PIBID e da RP na formação do professor de Educação Física. A monografia apontou os benefícios alcançados e vivenciados com a imersão na profissão docente e como os saberes apreendidos nos Programas têm sido muito importantes para o desenvolvimento profissional; e demonstra a capacidade de adaptação do professor em períodos de mudanças abruptas, como a que ocorreu durante a pandemia. Outras considerações apontam que ambos os programas favoreceram para o desenvolvimento de saberes acerca da construção de planejamentos e planos de aula que auxiliam o estudante em seu processo de formação cidadã, através de práticas corporais que os façam refletir sobre concepções sociais e culturais.

**Palavras-chave:** Formação docente, Educação Física, Ensino.

## ABSTRACT

This paper aims to present the contributions of teacher education programs in the formation of Physical Education teachers. The justification for choosing this theme comes from the idea that during their degree course in Physical Education, the Institutional Program of Scholarship Initiation to Teaching - PIBID and Pedagogical Residency - PR was part of my formative process, contributing critically to the constitution of pedagogical actions and practices in the school environment. Both programs started from the premise of rethinking some practices and seeking to innovate in the teaching-learning processes. The purpose of this monograph was to report the experiences and achievements during the first part of the course with the PIBID, which took place face-to-face, and in this part, to present the learning process, adaptations, and the elaboration of lesson plans and plans in the Pedagogical Residency, which took place remotely. Specifically, the objective was to construct pedagogical actions and practices that considered the critical approaches, for the experience of the subject in a classroom setting and how this process occurred remotely. The methodological procedures chosen were case study, descriptive, exploratory, and participant research. To carry out the study I gathered theoretical contributions and carried out a literature review that discussed Physical Education teacher training, and the influence of PIBID and RP in Physical Education teacher training. The monograph pointed out the benefits achieved and experienced with the immersion in the teaching profession, and how the knowledge acquired in the Programs has been very important for the professional development and demonstrates the teacher's ability to adapt in periods of abrupt changes such as the one that occurred during the pandemic. Other considerations point out that both programs favored the development of knowledge about the construction of plans and lesson plans that help students in their citizenship formation process, through body practices that make them reflect on social and cultural conceptions.

Keywords: Teacher Training, Physical Education, Teaching

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Organograma com as principais etapas do planejamento do Pibid. ....	16
<b>Figura 2</b> - Aluno aprendendo o lançamento do disco .....	19
<b>Figura 3</b> - Em roda os alunos fazem lançamento do disco .....	20
<b>Figura 4</b> – Alunos praticando o Frisbee .....	21
<b>Figura 5</b> - Praticas adaptadas de basquete .....	21

## **LISTA DE SIGLAS**

<b>BNCC</b>	Base Nacional Curricular Comum
<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>PACs</b>	Planos de Atividades em Casa
<b>PACei</b>	Planos de Atividades em Casa para o Ensino Infantil
<b>PIBID</b>	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
<b>PCNs</b>	Parâmetros Curriculares Nacionais
<b>PPP</b>	Projeto Político Pedagógico
<b>RP</b>	Residência Pedagógica
<b>UFLA</b>	Universidade Federal de Lavras



## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	1
2.	OBJETIVO.....	4
3.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	5
4.	REFERENCIAL TEÓRICO .....	7
4.1	Uma Breve Contextualização dos Programas de Formação Docente .....	7
4.1.1	Epistemologias da Educação Física e Abordagens Críticas .....	8
4.1.2	Elaboração Dos Planejamentos de aula no PIBID e na RP. ....	12
5.	ORIENTAÇÕES SOBRE O PROCESSO FORMATIVO .....	15
5.1.	Propostas vivenciadas no PIBID .....	17
5.1.2	A Residência Pedagógica no período pandêmico .....	22
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
7.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	28

## 1. INTRODUÇÃO

Ao ingressar no curso de Licenciatura em Educação Física, me deparei com um conjunto de possibilidades fundamentadas em preceitos científicos e metodológicos, que me proporcionaram pensar em desenvolver este trabalho de conclusão de curso abordando temáticas relacionadas a questões de poder baseado na proposta *Foucaultiana*, as epistemologias da Educação Física, nas ações e práticas pedagógicas do componente curricular direcionada à Educação Básica.

Nos períodos iniciais do curso de licenciatura, tive a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica da Educação Física escolar durante o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. O programa faz parte da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC, 2021) e tem como objetivo permitir aos estudantes da primeira metade dos cursos de licenciatura, estabelecer uma relação com a realidade do trabalho docente nas escolas públicas da Educação Básica, tanto municipais quanto estaduais. Neste período de imersão no programa e na realidade do trabalho docente, pude observar e participar das aulas, sob a supervisão do professor responsável, ao mesmo tempo ancorado pelas disciplinas do curso; pude compreender as concepções críticas a respeito da profissão docente e o real objetivo do professor de Educação Física, e qual tipo profissional desejo ser ao me formar. Nesta etapa, alguns pontos me chamaram a atenção e treinaram meu olhar para as interações que ocorrem no ambiente escolar e no contexto do componente curricular de Educação Física. Constatei as dificuldades de socialização dos estudantes, no que diz a respeito à interação entre meninos e meninas, bem como aspectos relacionados à questão de poder em aula e no ambiente escolar, que se fazia e ainda se faz, muito presente nas aulas de Educação Física. Vivenciei e aprendi os principais conceitos relacionados à práxis pedagógica e as abordagens que pretendo discutir no referencial teórico e ao longo das discussões que serão levantadas ao longo do texto.

Com o avanço do curso e a introdução de conteúdos voltados às práticas pedagógicas, concomitantemente às discussões e leituras de textos sobre o tema, com as orientações dos professores do programa e, simultaneamente atrelados com os primeiros estágios obrigatórios, pude ter contato com as diversas concepções, abordagens e práticas pedagógicas da Educação Física. Pautado nessas epistemologias, desenvolvi um olhar crítico e transferi esses conhecimentos para os planejamentos e os primeiros planos de aula, que também serão apresentados neste trabalho.

Na segunda metade do curso, ingressei no Programa Residência Pedagógica - RP, que oferece espaço aos estudantes dos anos finais dos cursos de licenciatura a oportunidade de aprofundamento acerca dos processos pedagógicos da Educação Física escolar. Desenvolver a capacidade crítica sobre a didática e as abordagens pedagógicas. Aprofundar-me nas propostas pedagógicas dos documentos curriculares, como os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como na BNCC – Base Nacional Curricular Comum. E de me inserir no ambiente escolar como futuro profissional e mais imerso na profissão docente.

Nesta perspectiva, o objetivo de ser participante do Programa da Residência Pedagógica foi a oportunidade de ter contato direto com o trabalho de docente e experienciar as vivências da profissão. A partir disso, pautei minhas ações no sentido de elaborar ações que contribuíssem para além da melhoria de minha formação, me oportunizou desenvolver planejamentos e planos de aula, fundamentados nas principais abordagens pedagógicas críticas da Educação Física de forma prática. Conte com o aporte teórico de pensadores críticos e pós-críticos, que colaboraram na elaboração e adaptação dos modelos pedagógicos existentes, em pedagogias e metodologias a serem executadas.

Este trabalho, a saber, teve como ponto de partida as experiências de formação (cultural, política, humana, social, pedagógica) que foram obtidas com a criação dos planejamentos e das regências nas aulas de Educação Física escolar durante o PIBID e RP da Universidade Federal de Lavras – UFLA. Nas perspectivas das ações e práticas, as abordagens pedagógicas críticas contribuíssem para mitigar as desigualdades e problemáticas encontradas durante meu processo formativo no período anterior a pandemia, durante e agora, onde o número de infectados diminuiu com o avanço da vacinação. Creio que atribuir a denominação de “pós pandemia” ainda é prematuro. O programa contou a parceria de duas escolas públicas de Educação Básica no Município de Lavras. No PIBID foi a Escola Municipal “Itália Cautiero Franco” – CAIC e na RP, a Escola Municipal Sebastião Botrel Pereira.

A diferença na imersão e na construção das vivências ocorreu de forma muito diferente, que teve como causa principal a pandemia de covid-19. Este hiato entre os períodos do PIBID e da Residência Pedagógica foi fator determinante para o desenvolvimento desta monografia. Durante a RP, a pandemia nos obrigou a fazer o isolamento e distanciamento social, nos afastando do ambiente escolar e das aulas presenciais. Foi um período de adaptações, de novas

responsabilidades e de reconstrução da profissão docente. O maior desafio na imersão a RP foi adaptar tudo que, até então, tínhamos oportunizado presencialmente sobre a práxis pedagógica, ao modelo remoto. Todos os conteúdos curriculares da Educação Física, suas abordagens, conceitos, ações e práticas foram ressignificados ao modelo virtual, que serão discutidos ao longo do trabalho.

A escolha da proposta desta monografia pauta-se nos conceitos de Paulo Freire (1986), que a Educação deve ser libertadora e de viés crítico; que nos ensina que o trabalho docente deve estar intrinsecamente ligado às realidades sociais, onde todos os humanos, meninas e meninos, tenham as mesmas oportunidades e seus corpos sejam vistos como conscientes para seu desenvolvimento; onde as relações de poder, como ideia de força na concepção de Foucault (2010), que separam os sujeitos por gênero, raça, classe social, sejam minimizadas. E na perspectiva de Saviani (2008), que tece uma reflexão crítica e contextualizada sobre política, democracia e sociedade, que se faz presente e necessária no âmbito da Educação e em sua instituição primordial: a Escola - local de atuação dos agentes pedagógicos.

Faz-se oportuno discutir o tema, visto que compreendemos que o Ensino Fundamental é o momento em que as portas se abrem para as propostas de ensino da maioria dos estudantes, de forma ampla e democrática. É o primeiro encontro do estudante com a cidadania. É nessa etapa que surgem muitas questões, dúvidas e problemas, que seguem encravados neste nível de ensino e que são absorvidos pelos estudantes, e muitas vezes não solucionados durante seu processo formativo como cidadão. É que a prática corporal que envolve elementos como cultura, democracias, interação, construção de saberes, objetiva no componente curricular de Educação Física e contribui para a formação do estudante.

Além dos autores supracitados, a fundamentação teórica que contribuiu de forma esclarecedora ao desenvolvimento desta monografia contou com as epistemologias de Wallon, Suraya Darido, Marcos Neira, Coletivo de Autores, entre outros, que se entrelaçam por possuírem em seu campo epistemológico, aspectos críticos, construtivistas, emancipatórios e democráticos.

A partir dessas referências, objetivou-se dividir o texto na etapa de ações que compreende o PIBID e a RP. O intuito é problematizar como o desenvolvimento de planejamentos e planos de aulas, direcionados a ações e práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física Escolar, valendo-se do uso das abordagens críticas, democráticas, inclusivas, equitativas e sociais consoantes com os documentos curriculares nas esferas nacionais, estaduais

e municipais, colaboraram para o processo de ensino aprendido do estudante na escola e no meu processo formativo.

Como procedimento metodológico utilizado para as discussões deste trabalho e por possuir um enfoque científico, recorri aos métodos, estudo de caso, à pesquisa descritiva, exploratória e participante. Ao final, apresento uma descrição das duas etapas de participação nos programas e os principais apontamentos vivenciados.

## **2. OBJETIVO**

A Educação Física ensina práticas corporais, como os jogos, brincadeiras, danças e esportes, não apenas para melhorar habilidades cognitivas, psicomotoras e o desenvolvimento corporal dos alunos. São atribuídos conteúdos teóricos, práticas corporais, culturais, sociais e de gênero, permitindo uma boa organização na sua vivência cidadã. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é problematizar como as ações e práticas pedagógicas se desenvolveram no período que antecedeu a pandemia, no que se refere ao PIBID, e durante a pandemia, na RP. As análises seguiram processos indutivos, de forma que não ocorresse uma preocupação em encontrar evidências definidas, mas sim, como os processos puderam contribuir no desenvolvimento formativo de um futuro professor de Educação Física; e como essas ações e práticas pedagógicas colaboraram, no sentido de desenvolver propostas diferenciadas e críticas às práticas corporais, relacionando-as com temáticas plurais como as desigualdades, culturas, aspectos sociais e políticos e assim por diante, em ambos os períodos dos programas nas aulas de Educação Física. Especificamente, essas análises apontaram como as ações e práticas pedagógicas críticas contribuem para o processo de formação docente e na formação do estudante de ensino fundamental, em duas escolas públicas do ensino básico, no município de Lavras, em Minas Gerais e contextualizar como foram desenvolvidos e elaborados os planejamentos e planos de aulas, e quais produtos foram alcançados empregando-se as abordagens epistemológicas escolhidas.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Francis Bacon, filósofo inglês, lançou o livro *Novum Organum* em 1620. O filósofo é um dos precursores do método científico e do empirismo, onde desenvolveu seus estudos e suas investigações. Refiro-me a Bacon para demonstrar que a atenção direcionada aos caminhos escolhidos por cientistas e pesquisadores, no sentido de desenvolver e fazer pesquisa científica, se reflete, há muito tempo, na escolha dos procedimentos metodológicos, que é eixo central no sentido de se alcançar as respostas e os resultados das investigações a qual se deseja obter. Contudo, sei que esta monografia não apresenta resultados quantitativos como tabelas ou gráficos do ponto de vista mais científico positivista. Porém, a descrição da trajetória acadêmica foi construída dentro da universidade, onde se faz e pratica ciência. Ou seja, as metodologias escolhidas para descrever e apresentar os dados qualitativos adequam-se ao que se deseja apresentar.

Dito isso e considerando os objetivos desse estudo, os procedimentos metodológicos escolhidos se pautaram em estudo de caso, na pesquisa descritiva (PARRA; FILHO; SANTOS, 2011); por vezes, tem aspectos de pesquisa exploratória (LAKATOS; MARCONI, 2011) e participante, que tem sido utilizada como prática mitigadora em diversas áreas de estudo que valorizam a percepção dos sujeitos. A metodologia participativa engloba inúmeras tendências e estilos participativos: pesquisa participante, pesquisa-ação, investigação-ação, investigação-militante, entre outras (ALVESI-MAZZOTTI, GEWANDSZNAJDER, 1998; MARTINS, RANCURA, OLIVEIRA, 2016; FELSCHER, FERREIRA, FOLMER, 2017). A metodologia participante, conforme já sugere o nome, implica necessariamente na participação tanto do pesquisador quanto dos sujeitos envolvidos da pesquisa. Este é um de seus principais pressupostos onde “pesquisadores e pesquisados são sujeitos de um mesmo trabalho comum, ainda que com situações e tarefas diferentes” (BRANDÃO, 1986, p. 21 ), desta forma, o objeto de estudo passa a ser, a realidade a ser desvelada com a pesquisa. Outro pressuposto refere-se à aplicabilidade da pesquisa, já que se relaciona com situações reais e mesmo virtualmente, foi a mais adequada.

Inserido nesse arcabouço teórico, a escolha dos métodos refere-se, inicialmente, à coleta de dados primários como referencial bibliográfico sobre a temática da área e sobre a especificidade pertinente ao que se refere ao estudo. Em seguida, se iniciou o processo de observação e imersão ao ambiente escolar, anotações e vivências. Esta etapa caracterizou-se por

acompanhar a rotina escolar, interação com professores de outros componentes curriculares, com o Projeto Político Pedagógico - PPP, com os procedimentos metodológicos utilizados pelo professor, bem como sua didática de Educação Física, descrição do espaço da escola, apoio ao professor, interações com os estudantes e as primeiras regências de aula. Seguiu-se com a elaboração de planejamentos de aulas fundamentada na literatura e construção dos planos de aula. A quarta etapa, finalizando o período do PIBID, foi de regência de aula ancorada nos preceitos teóricos discutidos e escolhidos, bem como a coleta dos resultados das atividades dos estudantes acerca dos temas transmitidos em aula.

No período correspondente a RP, a imersão ao ambiente escolar de forma presencial não foi realizada por conta do período de distanciamento social causado pela pandemia da Covid-19. As etapas subsequentes seguem a mesma lógica anterior, porém adaptada ao cenário pandêmico. Primeiramente, se fez necessário buscar na literatura textos científicos auxiliares sobre ações e práticas pedagógicas adaptadas ao cenário. Num primeiro momento, a literatura sobre a temática era escassa. Neste sentido, discutimos e debatemos quais seriam as possíveis adaptações pedagógicas pertinentes ao modelo de ensino remoto que não prejudicasse a assimilação do conteúdo transmitido para os alunos.

Todo o trabalho, as adaptações foram construídas coletivamente e apoio mútuo com os demais colegas, professores e coordenador. A metodologia participativa foi aplicada desde o início desta etapa de forma virtual. Os planos de aula foram desenvolvidos em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e alguns planos, denominados de PACs – Planos de atividades em casa, ou PACEi – Planos de atividades em casa para o ensino infantil – foram desenvolvidos pelos residentes e distribuídos para toda rede municipal, fundamentados nos autores citados e nos parâmetros curriculares vigentes. As aulas ocorreram no modelo remoto a cada quinze dias, onde se trabalhou a unidade temática “jogos e brincadeiras”. Inserido nesse eixo, as práticas corporais adotadas visaram desenvolver conceitos da psicomotricidade, jogos eletrônicos, atividades adaptadas, danças e atividades culturais. Diferente do PIBID, nossas regências iniciaram em grupos de três residentes e na metade do programa as regências foram individuais, assim como o desenvolvimento dos planejamentos e planos de aula.

## **4. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **4.1 Uma Breve Contextualização dos Programas de Formação Docente**

O Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID, encontra-se como um programa de extensão que oportuniza aos discentes dos cursos de licenciatura obterem experiências no âmbito escolar. O PIBID possui um papel fundamental na formação de futuros professores justamente por oportunizar ao estudante de licenciatura os primeiros contatos com o trabalho docente. Esse programa é vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, e possibilita momentos de vivências e experimentações nos espaços escolares, realizando análises, intervenções e avaliações sobre o contexto e a própria atuação em conjunto com professores coordenadores e supervisores. A CAPES (2022) apresenta que o objetivo do PIBID é de contribuir para a formação de docentes e discentes, valorizar e qualificar a formação inicial de discentes dos cursos de licenciatura. Mediante essas informações fornecidas, compreendemos que a participação no programa contribui com uma visão abrangente sobre a realidade da escola, além de possibilitar o processo de ação-reflexão-ação dos participantes.

A Residência Pedagógica – RP, vai de encontro com o PIBID em seus pressupostos, porém, oferece a oportunidade ao estudante em fase de conclusão do curso em licenciatura vivenciar a profissão na prática antes de concluir o curso. São 400 horas de duração que o estudante em formação exerce na prática. Mais que experiências dentro de sala de aula, ampliam as vivências do ambiente escolar e o aproxima com experiências do cotidiano profissional.

Segundo o MEC (2022) a RP tem como objetivos:

1. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
2. Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
3. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a Instituição de ensino Superior (IES) e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da



licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;

4. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Ambos os programas fazem parte da Política Nacional do Ministério da Educação e tem como princípios básicos o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura devem assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica (MEC, 2009).

#### **4.1.1 Epistemologias da Educação Física e Abordagens Críticas**

Dada à complexidade da profissão docente e mais ainda da Educação Física, cuja epistemologia, segundo Furtado (2014), refere-se aos “pressupostos teórico-filosóficos” como pesquisa científica que a define e diferencia das diversas abordagens teórico-metodológicas. Ademais, para Sérgio (2003), a pesquisa epistemológica em Educação Física parece ser interessante justamente por considerar que em sua essência estão dois tipos de racionalidade: a das ciências naturais e a das ciências humanas.

Diante disso, foi preciso aprofundar o conhecimento nos sentidos e significados da Educação Física escolar e fundamentar quais seriam as diretrizes que contribuíssem para esse processo formativo. Se pensarmos nos processos históricos de constituição do componente curricular de Educação Física, percebemos que a mesma se entrelaça com os períodos político-social da história, se adequando e evoluindo no sentido epistemológico, de construção dos currículos, da pedagogia adotada e de suas ações e práticas.

Após o período inicial com abordagens desenvolvimentistas, higienistas, militaristas que se fizeram muito presentes nos conteúdos do componente curricular, realizo um salto temporal e inicio a discussão com uma das principais mudanças nos paradigmas da pedagogia da Educação Física, que inicia-se no período denominado “*Escolanovismo*” ou movimento Escola Nova. Este período de renovação do ensino iniciado na Europa chega ao Brasil, que muda politicamente, socialmente, economicamente e culturalmente. Para Nunes (2008, p.6) o *escolanovismo*:

...contrapunha-se às ideias tradicionais da educação. Apoiada no princípio de que todos os homens têm o direito de se desenvolver, o movimento propunha a superação do caráter discriminatório do ensino brasileiro de então. Defendia a educação obrigatória, laica, gratuita, a co-educação dos sexos e como dever do Estado. Entre suas preocupações havia a necessidade de valorizar as crianças, compreendendo seus comportamentos por meio da biologia, da psicologia social, da psicologia evolutiva, da sociologia e da filosofia. Importante ressaltar que o movimento da Escola Nova foi o primeiro a atribuir uma participação importante e sistematizada à Educação Física, introduzindo o jogo às suas práticas.

No entanto, algumas práticas autoritárias e conservadoras continuaram perpetuando na Educação Física. Mas a partir desse período, começou-se a discutir novas formas de pensar a Educação. A introdução do jogo nos componentes curriculares já apresenta essa transição. Tal exemplo apresenta como os períodos de mudanças político-sociais influenciaram e influenciam as práticas e as pedagogias na Educação Física. E como o contexto político e social de cada período discutem-se mais, ou menos, novas formas de pensar Educação.

Com a redemocratização do Estado brasileiro, a partir de 1988, muitas discussões foram iniciadas acerca das abordagens pedagógicas da Educação Física eram transmitidas. Os currículos de formação superior no período anterior à redemocratização possuíam, em seu arcabouço teórico e prático, perspectivas direcionadas às abordagens desenvolvimentistas, militarizadas e conservadoras, caracterizadas no desenvolvimento motor como principal meio para a aprendizagem. Para Go Tani (1988, p. 23), “a fundamentação da abordagem desenvolvimentista está calcada nos processos da aprendizagem motora, através da taxionomia desenvolvida por Gallahue e aperfeiçoada pelos autores da abordagem”. E ainda, ao modelo esportivista, presente na década de 80 e atualmente presente em muitos currículos, planejamentos e planos de aulas da Educação Física. Darido (2005) discute que o modelo esportivista evoluiu, ganhando outra nomenclatura que persiste como reflexo da falta de intervenção sistemática do professor durante as aulas. A autora denomina este modelo como o conhecido e tão combatido “rola bola”.

Na Educação Física Escolar, os esportes ocupam quase a maioria dos conteúdos pedagógicos. A partir deste entendimento, o esporte é fundamental para a constituição de um ser humano emancipado, desde que não se restrinja ao ensino/treinamento do esporte de rendimento.

A Educação Física ensina os esportes não apenas para melhorar habilidades e técnicas nos alunos. Pelo menos assim deveria ser, se tal abordagem conjugasse outros sentidos e significados

críticos. O esporte como pedagogia dentro do ambiente escolar deve considerar o corpo como cidadão, não como corpo consumidor que estabelece metas ou percebe o corpo como máquina (NUNES, 2008). O objetivo é ampliar ao esporte na escola atributos e conteúdos teóricos, práticas corporais, culturais, sociais, raciais e de gênero (rompendo com construções sociais históricas que afirmam a identidade masculina, ancorado na biologia, é dominante), permitindo uma boa organização na sua vivência no esporte. E assim foi direcionado a construção do planejamento deste trabalho. E para que não houvesse uma ruptura abrupta com os eixos temáticos já trabalhados nas escolas, a prática esportiva foi reelaborada no sentido de agregar novas tendências pedagógicas que englobem as abordagens críticas, democráticas, inclusivas, equitativas, sociais, construtivistas, emancipatórias e interacionistas da Educação Física.

A mudança ocorre quando outros aspectos são discutidos, incluindo temáticas sociais e culturais que corroboram nas práticas corporais. Era preciso romper com o modelo conservador perpetuado nas escolas e pensar a Educação Física orientada e comprometida com o processo de transformação social. Para Neira (2008, p 8):

As atividades propostas para as aulas de Educação Física não deveriam ser esvaziadas ou fragmentadas ao ponto de perderem seu significado pessoal, social e cultural. Numa perspectiva multicultural, as aulas devem priorizar práticas sociais onde a movimentação se dê em função da comunicação, expressão de sentimentos e intenções.

Neste período, as discussões se orientam na adoção de uma nova abordagem pedagógica que abarque os aspectos sociais e toda sua dimensão, aspectos culturais e as práticas corporais. Em 1992, um coletivo de autores discute e tece críticas ao modelo desenvolvimentista na práxis da Educação Física e propõe um modelo de transmissão de conhecimentos renovadores, ancorados em modelos metodológicos e pedagógicos de viés mais humanista (OLIVEIRA, 1985). Sendo assim, o Coletivo de Autores (1992) ressignifica as práticas corporais, mesclando os eixos citados transformando-os no que conhecemos como Cultura Corporal de Movimento.

A Cultura Corporal de Movimento é definida como:

Uma junção dos conhecimentos e representações, transformadas ao longo do tempo, das práticas corporais que adotam um caráter tanto utilitário, se relacionando diretamente à realidade objetiva com suas exigências de sobrevivência, adaptação ao meio, produção de bens, resolução de problemas, sendo conceitualmente mais próximas ao trabalho; quanto lúdico, realizadas com fim em si mesmas, por prazer e divertimento, e de certo modo diferenciada do trabalho. A Educação Física adota os jogos e brincadeiras, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas, algumas das produções da Cultura Corporal do Movimento, como objetos de ação e reflexão (BRASIL, 1998, p. 101).

Essa ressignificação dos conteúdos da Educação Física em sua ação e práxis expandiu a compreensão da Educação Física escolar, fazendo surgir novos conceitos e abordagens. Dentre as abordagens surgem: Crítico Emancipatória e a Crítico Superadora, que foram as adotadas para compor este trabalho desenvolvido durante os dois períodos que compreenderam o PIBID e RP. Ressalta-se que, embora as abordagens tenham sido escolhidas como eixo central de elaboração dos planejamentos e planos de aula, na Educação Física, as abordagens não estão desassociadas de outros tipos de abordagens. Em algum momento da prática corporal poderão aparecer conceitos relacionados a psicomotricidade, a abordagem esportivista, interacionista, desenvolvimentista e assim por diante (DARIDO, 2004).

Este trabalho, como já mencionado, tem como pilar a abordagem Crítico Superadora, proposta defendida pelo Coletivo de Autores (1992). Porém, a abordagem Crítico-Emancipatória contribui, em vários aspectos, no desenvolvimento dos planejamentos e planos de aula durante o período que participei dos programas.

A abordagem Crítico Superadora tem como arcabouço teórico a teoria do materialismo histórico-dialético, que chegou à Educação Física através das influências do professor Saviani. Essa abordagem trata como objeto de estudo da Educação Física, a Cultura Corporal, a partir de conteúdos como jogos, esporte, ginástica, lutas e danças. A abordagem considera aspectos sociais dos conteúdos, sua contemporaneidade e sua adequação às características sócio-cognitivas dos estudantes. Propõe que os conteúdos selecionados para aulas de Educação Física propiciem a leitura da realidade do ponto de vista da classe trabalhadora.

A abordagem Crítico-Emancipatória, que foi proposta pelo professor Elenor Kunz (1991), fundamenta-se teoricamente nas ideias da teoria sociológica da razão comunicativa de Habermas

e situa-se no âmbito do paradigma fenomenológico da ciência, principalmente nos estudos de Merleau-Ponty. Nesta abordagem, segundo Hermida (2009, p.16):

O movimento humano em sua expressão é considerado significativo no processo de ensino aprendizagem, pois está presente em todas as vivências e relações expressivas que constituem o “ser no mundo”. Nesse sentido, parte do entendimento de que a expressividade corporal é uma forma de linguagem pela qual o ser humano se relaciona com o meio, tornando-se sujeito a partir do reconhecimento de si no outro. Tem como centro da discussão o processo comunicativo, também descrito como dialógico.

Baseado nessas abordagens, o desenvolvimento central deste trabalho se constituiu, primeiramente, pela afinidade das abordagens com meu processo de construção como futuro profissional e pelas abordagens se relacionarem com tempo presente, onde a diversidade se manifesta de forma plena, que é no ambiente escolar e nos conteúdos didáticos pedagógicos das práticas culturais de movimento.

#### **4. 1. 2 Elaboração Dos Planejamentos de aula no PIBID e na RP.**

Muitas vezes a Educação Física é, em um primeiro momento, associada a um componente curricular cujo objetivo é a melhora do corpo físico em questões biológicas e fisiológicas, mesmo se esse corpo se inter-relaciona com o meio e com os outros indivíduos. Essas relações afetam diretamente a personalidade e a formação do ser. Em se tratando do meio escolar, toda essa contextualização e campo de atuação da Educação Física se torna um importante recurso para se trabalhar com pessoas que estão em processo de formação, tanto cognitivo quanto social e biológico. Freire (1997, p.47) diz que:

[...] de certa forma, pode-se afirmar que o ser humano consegue viver sem frequentar as aulas de Educação Física, assim como sem frequentar as aulas de Química, Matemática ou História, mas percebe-se que se ele tiver a oportunidade de participar dessas aulas, será melhor do que sem elas.

No componente curricular de Educação Física escolar, diversas são as concepções que fomentam a elaboração dos currículos, planejamentos e planos de aula. Ao analisarmos a história da Educação Física, nos deparamos com essas diferentes concepções, ou como é definido na

literatura, de abordagens pedagógicas. São elas: Humanista; Fenomenológica; Psicomotricidade, baseada nos Jogos Cooperativos; Cultural; Desenvolvimentista; Interacionista-Constructivista; Crítico-Superadora; Sistêmica; Crítico-Emancipatória; Saúde Renovada, baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998).

Contudo, é necessário ressaltar que na prática pedagógica, as abordagens que são escolhidas para a elaboração dos conteúdos dos planejamentos e planos de aula não surgiram e nem são transmitidas de forma engessada. Um dos fatores que contribuem para a especificidade do processo pode ter relação com os processos de formação de quem as transmitem, o que resulta na incorporação aspectos de mais de uma abordagem pedagógica (DARIDO, 2004).

As bases curriculares documentadas em forma legislativa que se apresentam como parâmetros curriculares vão ao encontro das abordagens de viés crítico, orientando a construção de planejamentos de aula fundamentados em uma epistemologia crítica em Educação Física, embora, seja bom frisar, que na prática nem sempre de fato a criticidade esteja presente no contexto do componente curricular. Discutem-se, já algum tempo, as propostas de reformas curriculares. Nunes (2008) afirma que as críticas aos parâmetros curriculares vão ao encontro com a preocupação se estes currículos mantêm a interdependência com a ideologia neoliberal e sua força homogeneizante por meio da imposição de um currículo nacional, ou se possibilitam a construção da democracia e a consequente transformação das condições de opressão em que vivemos mediante a presença nos currículos de diferentes formas de significação do mundo. As reformas curriculares estão diretamente vinculadas com a constituição de identidades culturais desejáveis para a consolidação dos interesses em voga.

Os programas de formação a docência seguem os critérios da legislação vigente e seguem os parâmetros curriculares como a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), sendo este último documento o mais recente cuja última versão é do ano de 2018. A BNCC é, no momento, mais utilizado na elaboração dos planejamentos de aula da Educação Física e possui em seu conteúdo as práticas culturais, sociais e corporais.

Inserida na BNCC (2018) como componente curricular da Área de Linguagens, a Educação Física é entendida neste contexto por conter componentes relacionados às práticas sociais, ou seja, construções humanas, capacidades expressivas capazes de compreender as manifestações corporais e culturais.

Apesar de a BNCC estar bem fundamentada e orientar as práticas culturais de movimento, a mesma é alvo de críticas por apresentar, como bem cita Neira (2018), inconsistências e incoerências. O autor coloca como primeira incoerência o período que o documento entra em vigência, logo após um golpe político e jurídico em 2016, por ter sido apoiada por setores conservadores, neoliberais e empresariais que tratam a educação como mercadoria, tal como apresentado por Lopes e Macedo (2011) e por querer, em seu discurso, alinhar os conteúdos do componente de forma homogênea, muitas vezes desconsiderando as características diversas e a autonomia das escolas, tão plurais no Brasil.

No sentido de ressignificar e adaptar o conteúdo em outras perspectivas, porém não interrompendo um processo construído anteriormente nas escolas onde este trabalho foi realizado, optou-se por desenvolver a unidade temática: Esporte. Utilizamos especificamente aqueles de invasão, e transmiti-los fundamentado em autores críticos como Wallon (1975), que trata da afetividade no processo de aprendizagem que, por meio do movimento estimulado pela experiência emocional onde a criança terá contato com o outro e poderá reconhecer, a partir da interação com outro indivíduo, as possibilidades de expressão e movimentação de si próprio. Na perspectiva de Saviani (2008), trata-se da pedagogia histórico-crítica, que surge da necessidade de superar as teorias não-críticas e as teorias crítico-reprodutivistas de educação, buscando oferecer aos educadores uma alternativa teórica e metodológica para construir uma prática pedagógica de caráter contra-hegemônico. O intuito dessa relação dialética entre educação e sociedade é defender a apropriação da cultura pelos indivíduos. Trabalhar no sentido de romper com aspectos punitivos, de vigilância, de gênero e com as relações de poder na Educação Física, que na ótica de Foucault (1997) se apresenta como sendo dois dispositivos utilizados pela sociedade para a justificação do poder e para a domesticação dos corpos que compõem o espaço social.

Fundamentado nessas perspectivas, os conteúdos pedagógicos da Educação Física escolar podem estar alinhados ao pensamento crítico, estimulando a criatividade, respeitando a diversidade, que não insista em comparar todos como iguais, como se os estudantes tivessem que ter o mesmo tempo de assimilar a aprendizagem. Sendo assim é necessário que os currículos, planejamentos e planos de aula, bem como o Projeto Político Pedagógico - PPP da escola respeitem a diversidade e a pluralidade do ser humano e todas as suas especificidades.

## 5. ORIENTAÇÕES SOBRE O PROCESSO FORMATIVO

As pedagogias são criadas e desenvolvidas em períodos de crises sociais e econômicas, que refletem diretamente na educação e nos processos de ações e práticas pedagógicas que, na maioria das vezes, ficam estagnadas e não acompanham a evolução social. Em alguns casos são estimuladas por setores conservadores e alguns detentores do capital a retrocederem, ancorados em pedagogias que, comprovadamente estudadas e pesquisadas, não apresentam diretrizes que contribuam para formação do cidadão crítico e emancipado. As pedagogias que buscam esse objetivo apresentam, em suas teorias e nos processos metodológicos, a construção dos discursos, as explicações sobre as práticas sociais e sobre as ações dos homens na sociedade, onde se dá a sua educação (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

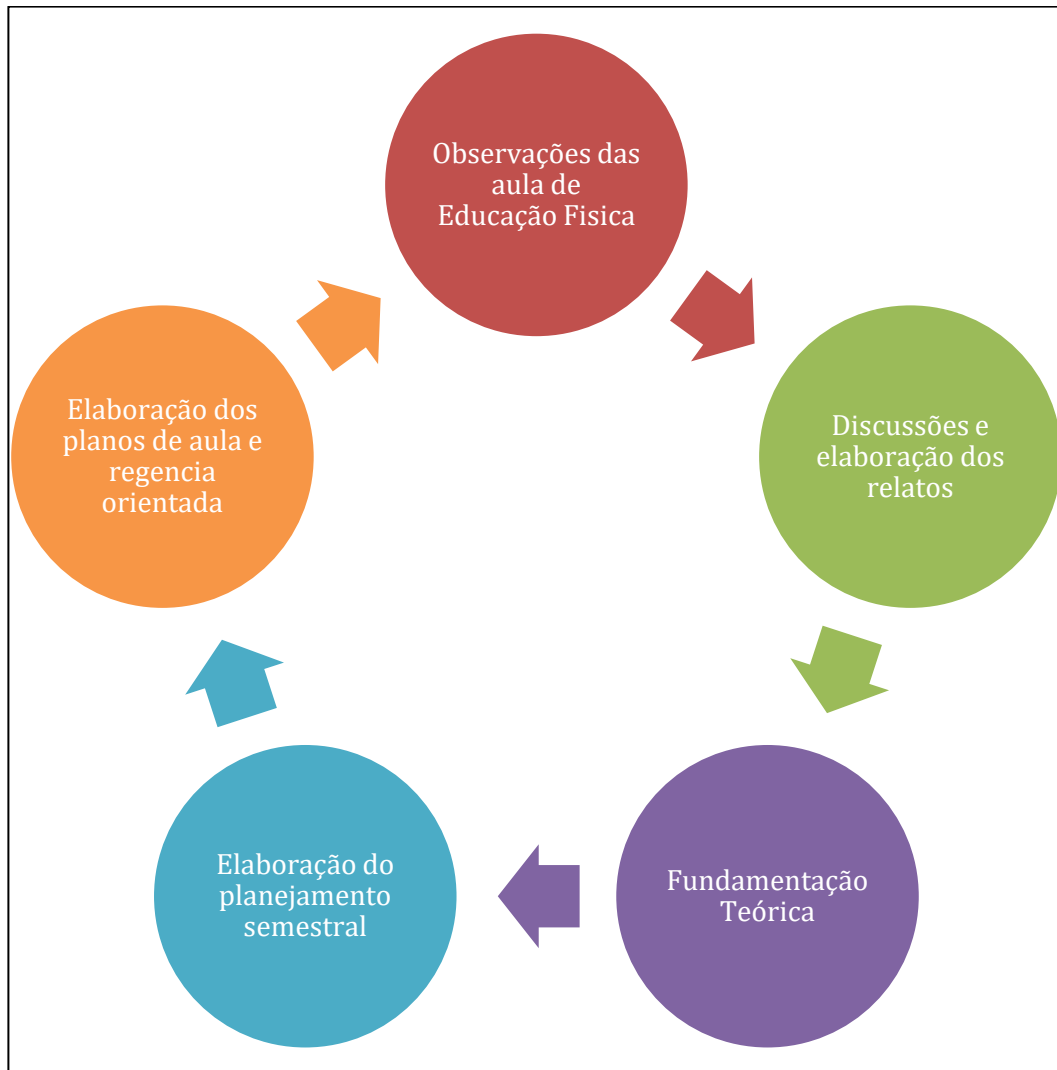
Durante o processo, foi possível identificar vários pontos que seriam desafios a serem trabalhados. E uma das dificuldades existentes concerne ao debate sobre gênero, justiça social e coletividade. Outro desafio, talvez o maior deles, diz respeito a desconstrução da tese de que a Educação Física na escola serve apenas para lazer e diversão, outras vezes, tapando buraco de outros componentes curriculares, ou ainda com caráter punitivo. O foco foi, primeiramente, contextualizar que a Educação Física, enquanto conteúdo curricular tem importância tanto fisiológica, quanto psicológica, social e cultural.

As atividades do PIBID foram iniciadas em 2018 de forma presencial e desenvolvidas na Escola Municipal “Itália Cautiero Franco” – CAIC no Município de Lavras, Minas Gerais. A referida escola tem como pilares do seu projeto pedagógico a busca por uma educação comprometida com o presente, mas que vai além dos muros da escola, visando um futuro de conquistas. O amplo espaço da escola conta com variados locais para o desenvolvimento de atividades educacionais, laboratório de informática, médico, consultório médico e odontológico, área de recreação e quadra poliesportiva coberta e aberta. Segundo dados da Prefeitura de Lavras de 2019, a escola atende cerca de 760 alunos, compreendendo estudantes matriculados desde a educação infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental.

As aulas de Educação Física são sempre esperadas pelos alunos com muita expectativa e a inserção no espaço escolar deveria ser bem orientada. Sendo assim, decidimos construir um plano de ações fundamentadas com o intuito de organizar cronologicamente como seria nossa imersão no ambiente escolar. No organograma (Figura 1) apresento o planejamento do programa e as etapas da forma como aconteceram.



**Figura 1:** Organograma com as principais etapas do planejamento do PIBID.



**Fonte:** Do autor, 2022.

Todo o planejamento foi discutido, fundamentado e debatido nas primeiras reuniões com os supervisores e o orientador. Ficou definido que seria melhor iniciarmos a primeira etapa do planejamento proposto com observações das aulas de Educação Física tecendo um olhar crítico, descritivo e exploratório do ambiente escolar. A observação das ações e das práticas pedagógicas dos professores/supervisores da escola também contribuiu para analisarmos a relação da atuação profissional do professor versus estudantes, os pontos positivos e negativos, e a relação de adaptação do planejamento e planos de aula com a prática em si. Observou-se a adequação dos planos aos contextos das abordagens pedagógicas, ao Projeto Político Pedagógico da escola e as

diretrizes dos documentos como PCNs e BNCC, que representou a fundamentação teórica. Diante de um maior embasamento e aprofundamento teórico foi possível elaborar o planejamento semestral das aulas e por em prática uma visão diferenciada daquilo que nós consideramos como adequado aos planos de aula, co-participar com o professor responsável pelo componente curricular das aulas de forma prática. Na última etapa fomos responsáveis pela regência da aula. Sendo assim apresento a seguir o arcabouço do resultado das atividades de forma detalhada.

### **5. 1. Propostas vivenciadas no PIBID**

Todo início de aprendizado desperta interesse e ansiedade. Algumas inquietações surgiram e muitas dúvidas me cercaram sobre como seria minha atuação na escola, bem como se daria a interação com os estudantes, os demais colegas bolsistas, professores, supervisores e com toda a escola em si.

Durante segundo semestre de 2018, teve início o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, no curso de licenciatura plena em Educação Física. Durante este semestre, nós alunos e iniciantes do programa observamos as aulas dadas pelo professor/supervisor, onde criticamente analisamos a regência do docente. Neste período pautamos nossa observação em aportes teóricos que nos fizeram refletir sobre o papel do professor de Educação Física na escola. Diversas indagações surgiram durante este processo contínuo de formação profissional como professor de Educação Física, por exemplo: as ações e práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Física contribuirão para a formação cidadã do estudante ao final do Ensino Fundamental? Como mencionado anteriormente, é no período do Ensino Fundamental que a maioria dos estudantes tem contato com a Educação Física? Onde a prática corporal é trabalhada como conteúdo pedagógico?

O desafio era não reproduzir ações e práticas que já eram vivenciadas pelos estudantes e nem repetir modelos metodológicos, se assim posso me referir ao chamado “rola-bola”. O intuito foi fazer com que os estudantes, dentro do planejamento elaborado, possuíssem experiências e práticas corporais que representassem aspectos do seu cotidiano local e cultural, sem romper com o modelo o qual foram apresentados durante os anos anteriores.

No primeiro semestre de 2018, atrelado às observações de campo, a fundamentação teórica e as diretrizes legislativas a cerca da Educação Física escolar foram fundamentais para

traçar um olhar crítico sobre a temática e, conseqüentemente, ir elaborando quais os eixos seriam pertinentes de ser trabalhados e que iriam compor meu planejamento ao final do semestre. Definiu-se primeiramente a abordagem pedagógica. A escolha da abordagem crítico superadora e emancipatória ocorreu dentro do contexto social e do interesse das práticas corporais que melhor se encaixaram no momento e pensando no objetivo final.

As atividades foram realizadas com alunos do Ensino Fundamental II, com turmas do sexto, sétimo, oitavo e nono ano. Diante deste desafio, alguns pontos para a elaboração do planejamento teriam que ser considerados como o projeto político pedagógico da escola, LDB, PCN e a BNCC. Decidido, o planejamento deveria abordar novas possibilidades, experiências e diferentes abordagens corporais que até então os alunos não haviam vivenciado, mas que não significasse uma ruptura total com eixos trabalhados em anos anteriores como Queimada, Rouba Bandeira, Futsal dentre outros. Escolhi trabalhar com Esportes de Invasão. Outros fatores que levaram a escolha se deve ao fato da escola possuir espaço físico adequado à prática, como quadras poliesportivas cobertas e abertas, e por possuir os materiais necessários. Outro ponto a ser destacado é o fato de serem esportes coletivos, onde meninos e meninas pudessem participar juntos sem distinção de gênero e em uma perspectiva atitudinal.

No entanto trabalhou-se com esportes poucos utilizados nas aulas como *Ultimate Frisbee*. Esporte pouco divulgado no Brasil e pouco trabalhado na Educação Física Escolar, esta modalidade esportiva abre várias possibilidades de linhas de abordagens e de ensino. Nesta modalidade podem ser trabalhadas questões tais como as de gênero, autonomia, comunicação, espaço e lúdico.

Essa modalidade se torna atraente para praticar pela necessidade de poucos materiais (um disco, fitas ou cones para demarcação do campo de jogo) e uma estrutura simples para sua prática, que pode ser: uma quadra esportiva, um campo, um pátio da escola, uma praça pública, ou simplesmente uma faixa retangular de terra, grama ou areia da praia. Nesses espaços, basta demarcar duas áreas de pontuação (*end zone* ou zona de gol), preservando uma área de dimensão maior do que as áreas gol, para a transição de jogo.

Uma peculiaridade dessa modalidade esportiva é o fato de ser uma das poucas, se não a única, que não possui árbitros. As regras servem como um guia para a prática do jogo, não ocorrendo violações intencionais, pois existe um código de honra e respeito mútuo entre os participantes, denominado de “*espírito do jogo*”. Os jogadores são estimulados a respeitar os

princípios do jogo e a praticarem o *fair play* (jogo limpo), julgando a intencionalidade de suas ações. Em caso de atos involuntários que infrinjam os princípios e ou regras do jogo, o próprio infrator – ao julgar sua ação – assume que cometeu uma infração. Nos casos de lances duvidosos, ocorre a discussão entre os envolvidos até que se julgue a ação e se decida pela continuidade do jogo. Em caso de dúvida ou discordância pela persistência de pontos de vista distintos, a jogada retorna ao lance anterior. Por essas características, o esporte estimula a atitude ética dos jogadores, o exercício do diálogo e a construção de consensos, bem como o desenvolvimento da capacidade de ação, reflexão, argumentação, comunicação e juízo de valor de suas ações e papéis assumidos no jogo.

No entanto, o primeiro desafio de aplicação desta modalidade foi a aceitação pelos alunos e pelas alunas, pois poucos tiveram contato anterior com a modalidade. Para solucionar este problema, foi sugerido que os mesmos pesquisassem sobre a modalidade e trouxessem para os colegas as curiosidades e informações. Em sala de aula foi sugerido que cada um apresentasse uma informação que acharam interessante de ser exposta e colocada em prática. Ao descobrirem que a modalidade oferecia um leque vasto de novas possibilidades, os alunos e alunas a abraçaram e quebraram a barreira do desconhecimento da prática esportiva. A figura 2 mostra uma imagem da prática do Frisbee na aula.

**Figura 2:** Aluno aprendendo o lançamento do disco.



**Fonte:** Do autor, 2019.

Vale destacar que após as primeiras aulas da modalidade e após as pesquisas que os alunos realizaram, as diferenças sobre gênero diminuíram. Na última aula da modalidade os alunos de forma autônoma se dividiram em quatro grupos mistos e organizaram um mini-torneio de Frisbee, que contou a participação de todos os alunos e alunas presentes. Meninas e meninos jogaram livremente (Figura 3), estabeleceram suas próprias regras e o jogo fluiu com as sugestões propostas de forma muito positiva. As situações didáticas onde se apresenta os objetivos, os conhecimentos, os problemas e desafios, enfrentados na aula, com fins instrutivos e formativos é o que movem as crianças e jovens ao aprendizado (LIBÂNEO, 1994).

**Figura 3:** Em roda os alunos fazem lançamento do disco.



**Fonte:** Do autor, 2019.

**Figura 4:** Alunos praticando o Frisbee.



**Fonte:** Do autor 2019.

Outra modalidade apresentada foi o basquete adaptado, através do qual foi transmitido aspectos que os levassem a ter a experiência de se colocar na situação da pessoa com deficiência em situações do jogo (figura 5), dos deslocamentos e uso do espaço.

**Figura 5:** Praticas adaptadas de basquete.



**Fonte:** Do autor 2019.

As devolutivas das avaliações desse período produzidas pelos estudantes apresentaram de forma exitosa os conteúdos propostos, boas explicações e percepções. O método avaliativo contou com pesquisas, grupo focal, participação, interação com colegas e sugestões durante as aulas.

### **5.1.2 A Residência Pedagógica no período pandêmico**

O ponto de partida do RP da Educação Física inicia-se em fundamentar todas as nossas ações em eixos teóricos amplamente difundidos e aceitos na comunidade científica e na literatura especializada sobre Educação Física e sobre o ambiente escolar, cuja perspectiva inicial parte do reconhecimento de que consideramos a escola como lugar "democrático, universal, gratuito, obrigatório, laico e unitário, resultado de um projeto coletivo, social, adequado em relação aos seus equipamentos materiais e espaços físicos" (PIMENTA E GONÇALVES, 1990, p.85-7).

A partir dessas orientações e esclarecimentos, o principal desafio foi adaptar o conteúdo dos documentos pedagógicos, as teorias aprendidas e discutidas do contexto presencial escolar para o ambiente virtual. As primeiras ações foram buscar na literatura estudos e pesquisas recentes sobre os primeiros relatos que pudessem nos auxiliar no desenvolvimento das ações e práticas pedagógicas no âmbito da Educação Física escolar no contexto da pandemia. O desafio foi traçar estratégias de ensino, possibilidades que nos auxiliassem no desenvolvimento das práticas pedagógicas como professor no atual cenário, na tentativa de mitigar possíveis prejuízos pedagógicos no componente curricular.

A leitura e o estudo do conteúdo dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) entre outros, foi fundamental para discutir coletivamente sobre o desenvolvimento do planejamento de trabalho e dos planos de aula. O planejamento pedagógico para a Educação Física Escolar neste sentido foi pensado para contribuir e organizar os conteúdos que foram aplicados. Visou sistematizar e estruturar uma lógica pedagógica que levasse ao desenvolvimento das diferentes práticas corporais dos estudantes no que concerne a agregar elementos que contribuam ao processo formativo. Sendo assim, os planos foram adaptados ao ensino remoto, respeitando cada ciclo de ensino.

Após a Secretaria Municipal de Educação organizar o ordenamento e realizar as adaptações possíveis das escolas ao ensino remoto, definimos em reunião as turmas que cada bolsista residente iria realizar seu processo de imersão, devendo contemplar, entre outras atividades, a regência de sala de aula e intervenção pedagógica, sempre acompanhada por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando em Educação Física. A escola em questão atende estudantes do ensino infantil e do ensino Fundamental I.

Em um segundo momento do desenvolvimento das atividades, fomos orientados pelo professor a elaborar nossos planos de aula utilizando como arcabouço um modelo feito pela Secretaria Municipal de Educação referente ao layout do documento, que seguisse uma fundamentação, uma quantidade determinada de atividades propostas atreladas ao tempo de cada aula, atividades adaptadas ao contexto remoto e atividades que fossem realizadas em casa sob supervisão e participação dos pais. A esse grupo de atividades foi denominada de PAC – Plano de Atividades em Casa, e especificamente o PACEi. Tais atividades puderam ser elaboradas pelos residentes, livres de qualquer intervenção e supervisionada pelo professor da escola e pelo coordenador. Para nossa surpresa, os PCAs desenvolvidos por nós residentes foram distribuídos a toda rede municipal de ensino.

O eixo temático dos primeiros PACs e PACEis, direcionado à turma do primeiro ano, compreendeu na busca de contextualizar a importância da Educação Física enquanto conteúdo curricular, visto que durante as aulas virtuais, os pais e responsáveis em sua maioria estavam ao lado dos estudantes com faixa etária entre cinco e sete anos, no sentido de mostrar a relevância da Educação Física, principalmente nos dias atuais, além de contribuir tanto para parte fisiológica do estudante e do próprio responsável, quanto psicológica, social e cultural. Neste plano de aula foram trabalhados os eixos “Jogos e Brincadeiras”. As práticas corporais sugeridas foram movimentos que trabalhassem lateralidade, psicomotricidade através de danças, jogos e brincadeiras, utilizando a didática com foco em ações pedagógicas que permitissem aos estudantes que a aprendizagem fosse recuperada, ou seja, buscar estratégias que diminuíssem os déficits provocados e aumentados pelo tempo em que as atividades estiveram paralisadas (RAIOL et al., 2020).

Seguindo uma estrutura lógica de inserção de novas atividades, aumentando a complexidade das tarefas, nos reconhecendo como futuros professores com o avanço das aulas, com o maior domínio da ferramenta tecnológica de comunicação e, principalmente, com uma



maior interação dos estudantes e dos familiares durante as aulas, foi possível minimizar algumas perdas pelo formato digital.

Ainda sem perspectivas de volta ao ensino presencial, as aulas remotas seguiram, e o segundo eixo temático trabalhado foram “Atividades Rítmicas e Dança”, em seguida, “Esportes nos Jogos Olímpicos”, “Atividades Adaptadas” e “Atividades de Marca” que seguiram a mesma lógica, pois além de seguir uma organização prévia, cabe ao professor de Educação Física, estudar e dominar o conteúdo transmitido por ele, e também ter consciência que seu processo metodológico pode ter influência externa, mas que essas influências não eliminam os princípios da função do planejamento discutido anteriormente (RIBEIRO, 2014).

Durante o período próximo às festas juninas, discutimos e decidimos trabalhar o eixo “Atividades rítmicas e Danças” num contexto de diversidade cultural que abrangesse aspectos culturais de dança das regiões do Brasil e dos movimentos culturais. O cuidado acerca do tema foi no sentido de focar na cultura corporal e não nos aspectos religiosos da festa.

As atividades do eixo esporte foram elaboradas no sentido aproveitar a realização dos Jogos Olímpicos que se iniciou antes do recesso escolar em julho de 2021 e dos Jogos Paraolímpicos realizado em agosto/setembro de 2021. Os planos de aula seguiram uma estrutura pedagógica que fizessem os estudantes pesquisarem sobre a temática com os pais e compartilhassem o resultado no grupo da turma, criado em um aplicativo de mensagens.

Nas “Atividades Adaptadas”, as ações pedagógicas foram desenvolvidas tendo como pano de fundo os Jogos Paraolímpicos. Além de vídeos e explicações sobre a historicidade e definição dos jogos, foi possível desenvolver práticas corporais que trabalhassem os sentidos, a ludicidade, questões sociais e culturais.

No terceiro e último momento do ano de 2021, o avanço da vacinação e com a diminuição das medidas sanitárias, a Secretaria Municipal de Educação flexibilizou as medidas de isolamento social, permitindo a ida dos estudantes às escolas em consonância com o ensino remoto, rebatizado de ensino híbrido. As aulas a partir desse momento, seguiriam o formato semipresencial.

Nossa imersão, contudo, seguiu remotamente e, no caso do ensino fundamental I, na turma do primeiro ano, as aulas continuaram com a mesma fundamentação, trabalhando, nos estudantes, aspectos lúdicos, a criatividade, confecção de materiais, utilizando jornais, revistas,

papelão, cola e fitas adesivas para as atividades em aulas, grupos focais, habilidades motoras e assim por diante, respeitando as etapas do ciclo.

O resultado da imersão na RP teve, além da troca de experiências com os alunos do curso, o auxílio dos professores, colocando suas vivências em discussão, podendo nos encorajar ainda mais para enfrentar a sala de aula. É claro que não posso deixar de relatar as formações que foram ofertadas durante o programa, que auxiliou na busca pelo desenvolvimento de aulas e conteúdos adaptados ao ensino remoto, já que o momento não permitiu o contato direto com o estudante, criando assim uma barreira e deixando-nos a pensar se os estudantes estavam, de fato, aprendendo. O período foi propício a ressignificar a escolha profissional como professor de Educação Física. E em períodos de incertezas, o papel do professor nunca foi tão importante. Em uma perspectiva pós-crítica, é necessário entender que as pedagogias e as culturas são campos de luta contra um ideal conservador e neoliberal. As práticas corporais culturais são formas de resistência e luta dos seus mais diversos grupos que as produzem. Ou seja, pensar pós-criticamente à formação cidadã é promover relações de raça, gênero, etnia, religião, sexismo, classe, idade, e consumo dos diversos grupos sociais e culturais, no sentido de desenvolver um trabalho pedagógico que contribua para a reflexão dos estudantes da Educação Básica no ensino fundamental, para questões sociais e culturais. E possibilitar aos futuros estudantes, através das práticas corporais, críticas e culturais, a convivência cidadã com as múltiplas culturas.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Programas como o PIBID e RP deveriam ir além de política nacional e tornarem-se programas de educação permanente. Se de fato fosse estabelecida tal premissa, os programas não poderiam ser alterados a cada troca de governo e garantiriam o orçamento por lei. Além da proteção legislativa, que iria refletir na preocupação com o processo de formação docente da Educação Básica, suas complexidades, responsabilidades, habilidades e competências (BARCELO DOS SANTOS et al., 2020).

Diante de toda a experiência vivida no curso, com atividades teóricas e práticas nos programas de formação docente, os resultados obtidos através dessas imersões foram enriquecedores, no sentido de desenvolver os estudos de forma teórica e prática, ao considerar a Educação Física como prática cultural, corporal e social. Com a introdução de novas práticas, sem efeito nocivo à cultura corporal e as abordagens críticas, percebeu-se a curiosidade dos

estudantes durante os programas de formação, com vontade de participar e conhecer atividades que lhes eram novas. Em todas as aulas que fiz a imersão como professor, a participação era, na maioria das vezes, completa. Mesmo no formato online, com muitas dificuldades, a frequência sempre foi superior a 80%, muito motivador no período. Foi possível fazer articulações entre o que foi aprendido durante o curso de graduação e o que de fato é o ambiente escolar. O desafio das aulas remotas foi no sentido de adaptarmos o ambiente escolar, tão diverso cultural e socialmente, a uma tela de computador ou celular e, mesmo assim, ser possível tecer um olhar crítico sobre a capacidade dos docentes adaptarem propostas pedagógicas aos mais variados ambientes; este é outro ponto a ser enaltecido e que contribuiu no processo de formação docente. O curso oportunizou um maior engajamento com as ações e práticas pedagógicas, com a realidade interna da escola e dos estudantes: vivências práticas em planejamento, formação, elaboração de planos de aula, aplicação do plano de aula, adaptações ao modelo remoto, capacidade de improvisação, estudo de documentos sobre a profissão docente, todos foram enriquecedores nesse processo de formação profissional, além do contato direto com a “boniteza”, parafraseando Freire (1987), na Educação Física.

Proporcionou perceber e entender, criticamente, as dificuldades que os professores de Educação Física passam para poder desenvolver uma aula que seja didaticamente atrativa para seus estudantes, fato que nem sempre é possível, visto a escassez de materiais e a falta de infra-estrutura, que limita estas questões aos docentes e foi bem latente no contexto virtual, pois não houve plano de ação dos órgãos municipais que orientassem os professores a se capacitar para a utilização dos recursos tecnológicos e nem foram dados aportes de materiais tecnológicos, como computadores e conexão de banda larga. Assim, por muitas vezes, cabe ao docente a necessidade de adaptar-se com “o que se tem” e inovar constantemente os processos metodológicos e didáticos, minimizando as perdas pedagógicas de aprendizagem dos estudantes. Uma forma encontrada nesse período que encontrei durante esse processo, visando de atenuar tal paradigma, foi contar sempre com a participação dos estudantes nos processos de criação e elaboração de conteúdos a partir da realidade e singularidade de seu ambiente escolar.

O curso também muito colaborou referente a outro “olhar” sobre a docência: que muitas vezes não se terá o suporte necessário, mas que é possível reinventar, diversificar, criar e ampliar as perspectivas ao pluralismo cultural (FORQUIN, 1993), a fim de transmitir conhecimentos diversos, críticos, corporais, culturais, sociais nas aulas de Educação Física. Através de novas

pedagogias, de novas ações, sempre será possível amenizar e até mesmo mitigar crises educacionais. Aliás, são em momentos de crise que as novas pedagogias surgem para enfrentar tais períodos e enriquecem a formação de todos que valorizam e praticam a Educação.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J., GEWANDSZNADJER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**. São Paulo: Pioneira, 1998.

BARCELOS SANTOS, E., MARTINS, M., SILVEIRA RAMOS, M., NETO, H., MAZOCCO PANIZ, C. A importância do Programa de Residência Pedagógica na formação de professores no Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente do Sul. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 3, n. 1, p. 42-56, 2020.

BNCC. **Guia de implementação da Base Nacional Comum Curricular: orientações para o processo de implementação da BNCC**, 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso: 03 de maio, 2022.

BRANDÃO, C. R. Pesquisar-Participar. Em C. Brandão (Org.), **Pesquisa Participante. 6ª Edição (pp. 9-16)**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1998. 114 p.

\_\_\_\_\_. Metodologia do Ensino de Educação Física / Coletivo de Autores. São Paulo: Cortez, 1992. 84 p. (Coleção magistério 2º grau - série formação do professor).

\_\_\_\_\_. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria normativa nº 260 CAPES, de 30 de dezembro de 2010: Normas gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: [http://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260\\_PIBID2011\\_NomasGerais.pdf](http://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260_PIBID2011_NomasGerais.pdf). Acesso: 03 de maio, 2022.

\_\_\_\_\_. Decreto 6755 de 27 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Brasília: MEC, 2009.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DARLING H., L. A importância da formação docente. Cadernos Cenpec, Nova série, [S.I.], v. 4, n. 2, jun. 2015. ISSN 2237-9983. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/303/299>. Acesso: 03 de maio, 2022.

DARIDO, S. C., RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001.

FELSCHER, C. D. O., FERREIRA, A. L. A., FOLMER, V. Da Pesquisa-Ação á pesquisa participante: discussões a partir de uma investigação desenvolvida no Facebook. **Experiências em Ensino de Ciências**.V.12, N°.7 2. 2017.

FREIRE, P. (1986). Criando Métodos de Pesquisa Alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. **Em C. Brandão (Org), Pesquisa Participante. 6ª Edição (pp.34-41)**. São Paulo: Editora Brasiliense. Freire, P (1997).

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra (1987).

FOUCAULT, M. **História da sexualidade**; a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1997.

FORQUIN, J. C. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

HERMIDA, J. F. (Org.). **Educação Física: conhecimento e saber escolar**. João Pessoa, PB. Editora Universitária da UFPB, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 261 p., 1994.

LOPES A.C., MACEDO E. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez; 2011.

NEIRA, M. G. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Rev. bras. ciênc. esporte**; 40(3): 215-223, jul.-set. 2018.

NUNES, M. L. F., RUBIO, K. O(s) currículo(s) da educação física e a constituição da identidade de seus sujeitos. **Currículo sem Fronteiras**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 55-77, 2008. Disponível em:<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss2articles/nunes-rubio.pdf>. Acesso:03 de maio, 2022.

OLIVEIRA, V. M. **Educação Física humanista**. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico, 1985.

PIMENTA, S. G., GONÇALVES, C. L. **Revedo o ensino de 2- grau: propondo a formação de professores**. São Paulo, Cortez, 1990 (Coleção Magistério — 2- Grau).

PARRA F., D., SANTOS, J. A. **Metodologia científica**. Cengage Learning; 1ª edição 2012.

RAIOL, R. A. Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19. 2020. Disponível em: <http://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/8463/7298>. Acesso: 03 de maio, 2022.

RIBEIRO, A. I. M. Educação Física escolar, esportes e normalização: o dispositivo de gênero e a regulação de experiências corporais. **Rev. Educ.** PUC-Camp., Campina, v. 19, n. 3, p. 205-214, 2014.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. **Edição Comemorativa**. Campinas: Autores. Associados, 112p., 2008.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. São Paulo:Cortez, 2008.

SÉRGIO, M. **Um corte Epistemológico da Educação Física à Motricidade Humana**, Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

SILVA, F. J. C.; CARVALHO, M. E. P. O Estado da Arte das pesquisas educacionais sobre gênero e educação infantil: Uma introdução. 18º Redor **Tema: Perspectivas Feministas de Gênero: Desafio no Campo da Militância e das Práticas**, 2014. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/18redor/18redor/paper/viewFile/2192/648>. Acesso: 03 de maio, 2022.

TANI, G., MANUEL, E. J., KOKUBUN, E., PROENÇA, J. E. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU/Edusp, 1988.

WALLON, H. Níveis e flutuações do eu. In H. Wallon. **Objetivos e métodos de psicologia** (pp.153-171). Lisboa: Estampa. 1975. (Originalmente publicado em 1956)

## ANEXO I

O documento representa o primeiro planejamento de aula que elaborei duranteo período do Pibid.

### PLANEJAMENTO SEMESTRAL DO PIBID/UFLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E. M. ITÁLIA CAUTIERO FRANCO - CAIC MUNICÍPIO DE LAVRAS – MG.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS – UFLA.  
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE  
NÍVEL SUPERIOR – CAPES  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À  
DOCÊNCIA – PIBID

#### PLANO DE AULA

Nome(s) do(s) bolsista(s): **Juliano Batista Romualdo**

<b>Escola</b>	<a href="#">CAIC Escola Municipal Itália Cautiero Franco.</a>
<b>Nível de Ensino</b>	Ensino Fundamental – 7º ano
<b>Data</b>	23/08/2019
<b>Assuntos</b>	Jogos de Invasão/Handebol
<b>Objetivos</b>	Caracterização da Modalidade
<b>Conteúdos</b>	Apresentação da Modalidade
<b>Duração</b>	50min
<b>Procedimentos metodológicos</b>	Fazer um levantamento sobre o conhecimento dos alunos sobre o handebol: experiências, as regras etc. Trata-se de contextualizar o esporte e aproveitar as informações que os alunos têm sobre o tema. Apresentar/recuperar a ideia de que o handebol é um esporte coletivo. Jogo recreativo com as primeiras noções da modalidade
<b>Recursos didáticos</b>	Quadra e Bola de Handebol
<b>Avaliação</b>	Grupo Focal
<b>Bibliografia</b>	GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. Afazeres da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar. Erechim, RS: Edelbra, 2012. 208p. GRECO, Pablo Juan.; SILVA, Siomara A. A metodologia de ensino dos esportes no marco do programa segundo tempo. IN:



	OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; PERIN, GiannaLepre (Org.). Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo: 1º Ciclo Nacional de Capacitação dos Coordenadores de Núcleo. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá - Eduem, 2008a.p. 81-111. GRECO, Pablo Juan.; SILVA, Siomara A. Handbol. IN: OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; PERIN, GiannaLepre (Org.). Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo: 1º Ciclo Nacional de Capacitação dos Coordenadores de Núcleo. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá - Eduem, 2008b. p. 255-266
--	--

**PLANO DE AULA**Nome(s) do(s) bolsista(s): **Juliano Batista Romualdo**

<b>Escola</b>	<a href="#">CAIC Escola Municipal Itália Cautiero Franco.</a>
<b>Nível de Ensino</b>	Ensino Fundamental – 7º ano
<b>Data</b>	06/09/2019
<b>Assuntos</b>	Handebol
<b>Objetivos</b>	Apresentar as regras e movimentos básicos do Handebol
<b>Conteúdos</b>	Regras
<b>Duração</b>	50min
<b>Procedimentos metodológicos</b>	Conversa Inicial Promover deslocamento, passe e arremesso dos alunos. O professor irá determinar o jogador que será a caça (o fugitivo) e os outros alunos/atletas serão os caçadores. Os caçadores tentarão queimar a caça, trocando passes tentando acuar o fugitivo, e o mesmo terá que se deslocar fugindo do jogador com a bola.
<b>Recursos didáticos</b>	Quadra e bola Handebol
<b>Avaliação</b>	Pesquisar sobre as regras e entregar por escrito
<b>Bibliografia</b>	GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. Afazeres da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar. Erechim, RS: Edelbra, 2012. 208p. GRECO, Pablo Juan.; SILVA, Siomara A. A metodologia de ensino dos esportes no marco do programa segundo tempo. IN: OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; PERIN, GiannaLepre (Org.). Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo: 1º Ciclo Nacional de Capacitação dos Coordenadores de Núcleo. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá - Eduem, 2008a.p. 81-111. GRECO, Pablo Juan.; SILVA, Siomara A. Handbol. IN: OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; PERIN, GiannaLepre (Org.). Fundamentos Pedagógicos para Programa Segundo Tempo: 1º Ciclo Nacional de Capacitação dos Coordenadores de Núcleo. Maringá: Editora da Universidade

Estadual de Maringá - Eduem, 2008b. p. 255-266
--

---

**PLANO DE AULA**

**Nome(s) do(s) bolsista(s): Juliano Batista Romualdo**

---

<b>Escola</b>	<a href="#">CAIC Escola Municipal Itália Cautiero Franco.</a>
<b>Nível de Ensino</b>	Ensino Fundamental – 7º ano
<b>Data</b>	13/09/2019
<b>Assuntos</b>	Handebol
<b>Objetivos</b>	Apresentar Sistemas de Defesa
<b>Conteúdos</b>	Movimentos básicos do jogo defesa
<b>Duração</b>	50 min
<b>Procedimentos metodológicos</b>	<p>Conversa Inicial</p> <p>Sistema de jogos básicos</p> <p>Defensivo em zona</p> <p>Movimentação como equipe</p> <p>Responsabilidades dos jogadores</p> <p>Retorno defensivo com pressão (dois defensores em cima do jogador com posse de bola) e sem pressão (marcando atrás da linha da bola)</p>
<b>Recursos didáticos</b>	Quadra e bola Handebol
<b>Avaliação</b>	Grupo Focal
<b>Bibliografia</b>	<p>GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. Afazeres da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar. Erechim, RS: Edelbra, 2012. 208p.</p> <p>GRECO, Pablo Juan.; SILVA, Siomara A. A metodologia de ensino dos esportes no marco do programa segundo tempo. IN: OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; PERIN, GiannaLepre (Org.). Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo: 1º Ciclo Nacional de Capacitação dos Coordenadores de Núcleo. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá - Eduem, 2008a.p. 81-111.</p> <p>GRECO, Pablo Juan.; SILVA, Siomara A. Handbol. IN:OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; PERIN, GiannaLepre (Org.). Fundamentos Pedagógicos para Programa Segundo Tempo: 1º Ciclo Nacional de Capacitação dos</p>

	Coordenadores de Núcleo. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá - Eduem, 2008b. p. 255-266
--	--



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS – UFLA.**  
**COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE**  
**NÍVEL SUPERIOR – CAPES**  
**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À**  
**DOCÊNCIA – PIBID**

**PLANO DE AULA**

Nome(s) do(s) bolsista(s): **Juliano Batista Romualdo.**

<b>Escola</b>	<a href="#">CAIC Escola Municipal Itália Cautiero Franco.</a>
<b>Nível de Ensino</b>	Ensino Fundamental – 7º ano
<b>Data</b>	20/09/2019.
<b>Assuntos</b>	Handebol
<b>Objetivos</b>	Jogos e regras
<b>Conteúdos</b>	Sistema jogo, regras e tática.
<b>Duração</b>	50min
<b>Procedimentos metodológicos</b>	<p>Conversa inicial sobre a modalidade</p> <p>Em pequenos grupos (3, 4, 5 integrantes), os alunos passam a bola e se movimentam por todo o espaço, evitando esbarrar nos colegas. Durante a execução dos passes devem experimentar diferentes tipos, assim como passar e receber a bola em movimento.</p> <p>Organizar os grupos para um jogo de 3v3 ou 4v4 com o objetivo conseguir ‘x’ passes consecutivos (entre 5 e 10) ‘observando a regras do handebol’ (andada, limites da quadra e contatos corporais). Neste jogo, a defesa é individual (‘cada um marca o seu’) e não é permitido o uso do drible.</p> <p>Após conseguir o número de passes combinado, o jogo reinicia da lateral com a equipe adversária.</p>
<b>Recursos didáticos</b>	Quadra e Bola de Handebol
<b>Avaliação</b>	Alunos devem pesquisar sobre Handebol no Brasil
<b>Bibliografia</b>	<p>GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. Afazeres da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar. Erechim, RS: Edelbra, 2012. 208p.</p> <p>GRECO, Pablo Juan.; SILVA, Siomara A. A metodologia de ensino dos esportes no marco do programa segundo tempo. IN: OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; PERIN, GiannaLepre (Org.). Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo: 1º Ciclo Nacional de Capacitação dos Coordenadores de Núcleo. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá - Eduem, 2008a.p. 81-111.</p>

	GRECO, Pablo Juan.; SILVA, Siomara A. Handbol. IN:OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; PERIN, GiannaLepre (Org.). Fundamentos Pedagógicos para Programa Segundo Tempo: 1º Ciclo Nacional de Capacitação dos Coordenadores de Núcleo. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá - Eduem, 2008b. p. 255-266
--	--



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS – UFLA.**  
**COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE**  
**NÍVEL SUPERIOR – CAPES**  
**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À**  
**DOCÊNCIA – PIBID**

**PLANO DE AULA**

**Nome(s) do(s) bolsista(s): Juliano Batista Romualdo.**

<b>Escola</b>	<a href="#">CAIC Escola Municipal Itália Cautiero Franco.</a>
<b>Nível de Ensino</b>	Ensino Fundamental – 7º ano
<b>Data</b>	27/09/2019.
<b>Assuntos</b>	Handebol
<b>Objetivos</b>	Colocar em pratica o conteúdo aprendido nas aulas anteriores
<b>Conteúdos</b>	Mini torneio
<b>Duração</b>	50min
<b>Procedimentos metodológicos</b>	Mini torneio de Handebol Serão formados 4 times mistos meninas e meninos onde colocarão em prática o que foi aprendido durante as aulas de Handebol.
<b>Recursos didáticos</b>	Quadra ebola de Handebol
<b>Avaliação</b>	Grupo Focal
<b>Bibliografia</b>	GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. Afazeres da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar. Erechim, RS: Edelbra, 2012. 208p. GRECO, Pablo Juan.; SILVA, Siomara A. A metodologia de ensino dos esportes no marco do programa segundo tempo. IN: OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; PERIN, GiannaLepre (Org.). Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo: 1º Ciclo Nacional de Capacitação dos Coordenadores de Núcleo. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá - Eduem, 2008a.p. 81-111. GRECO, Pablo Juan.; SILVA, Siomara A. Handbol. IN:OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; PERIN, GiannaLepre (Org.). Fundamentos Pedagógicos para Programa Segundo Tempo: 1º Ciclo Nacional de Capacitação dos Coordenadores de Núcleo. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá - Eduem, 2008b. p. 255-266



UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS – UFLA.  
 COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE  
 NÍVEL SUPERIOR – CAPES  
 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À  
 DOCÊNCIA – PIBID

**PLANO DE AULA**

Nome(s) do(s) bolsista(s): **Juliano Batista Romualdo.**

<b>Escola</b>	<a href="#">CAIC Escola Municipal Itália Cautiero Franco.</a>
<b>Nível de Ensino</b>	Ensino Fundamental – 7º ano
<b>Data</b>	04/10/2019.
<b>Assuntos</b>	Futsal
<b>Objetivos</b>	Apresentar a história do Futsal
<b>Conteúdos</b>	Primeiros conceitos do Futsal
<b>Duração</b>	50 min
<b>Procedimentos metodológicos</b>	Fazer um levantamento sobre o conhecimento dos alunos sobre o futsal: experiências, as regras etc. Trata-se de contextualizar o esporte e aproveitar as informações que os alunos têm sobre o tema. Apresentar/recuperar a ideia de que o futsal é um esporte coletivo. Jogo recreativo misto com as primeiras noções da modalidade
<b>Recursos didáticos</b>	Quadra e bola de futsal
<b>Avaliação</b>	Pesquisa sobre o futsal no Brasil
<b>Bibliografia</b>	BRASIL. Ministério do Esporte. Esporte na escola. Disponível em: < <a href="http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/esporte-educacao-lazer-e-inclusaosocial/segundo-tempo-na-escola">http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/esporte-educacao-lazer-e-inclusaosocial/segundo-tempo-na-escola</a> >.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS – UFLA.**  
**COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE**  
**NÍVEL SUPERIOR – CAPES**  
**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À**  
**DOCÊNCIA – PIBID**

**PLANO DE AULA**

Nome(s) do(s) bolsista(s): **Juliano Batista Romualdo.**

<b>Escola</b>	<a href="#">CAIC Escola Municipal Itália Cautiero Franco.</a>
<b>Nível de Ensino</b>	Ensino Fundamental – 7º ano
<b>Data</b>	11/10/2019.
<b>Assuntos</b>	Futsal
<b>Objetivos</b>	Futsal adaptado
<b>Conteúdos</b>	Apresentar o Futsal adaptado.
<b>Duração</b>	50 minutos.
<b>Procedimentos metodológicos</b>	Conversa inicial sobre a prática de Futsal adaptado Vendar os alunos de modo que utilizem a audição para acertar a bola . Em roda uma bola com recurso sonoro será colocada em jogo e os alunos deverão acertar e tocar a bola para o colega. Dividir a turma e realizar um jogo de futsal adaptado
<b>Recursos didáticos</b>	Faixa para vendar os olhos dos alunos, quadra, bola com recurso sonoro
<b>Avaliação</b>	Pesquisa sobre Futsal adaptado
<b>Bibliografia</b>	BRASIL. Ministério do Esporte. Esporte na escola. Disponível em: <a href="http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/esporte-educacao-lazer-e-inclusaosocial/segundo-tempo-na-escola">http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/esporte-educacao-lazer-e-inclusaosocial/segundo-tempo-na-escola</a> Futsal adaptado para deficientes visuais. UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA 2013 .

**PLANO DE AULA**Nome(s) do(s) bolsista(s): **Juliano Batista Romualdo.**

<b>Escola</b>	<a href="#">CAIC Escola Municipal Itália Cautiero Franco.</a>
<b>Nível de Ensino</b>	Ensino Fundamental – 7º ano
<b>Data</b>	18/10/2019
<b>Assuntos</b>	Futsal
<b>Objetivos</b>	Regras e fundamentos
<b>Conteúdos</b>	Apresentar as regras, espaço e elementos.
<b>Duração</b>	50 minutos.
<b>Procedimentos metodológicos</b>	<p>Conversa Inicial sobre as regras básicas</p> <p>Em pequenos grupos 3 alunos ou em duplas os alunos passam a bola e se movimentam por toda a quadra, evitando esbarrar com os colegas. Durante a execução dos passes devem experimentar diferentes formas de realizar a ação e os deslocamentos.</p> <p>Chute com peito do pé</p> <p>Chute com lado do pé</p> <p>Chute de bico</p>
<b>Recursos didáticos</b>	.Quadra e bola de futsal
<b>Avaliação</b>	Discussão sobre a didática utilizada e a aproximação com a modalidade e suas modificações.
<b>Bibliografia</b>	BRASIL. Ministério do Esporte. Esporte na escola. Disponível em: <a href="http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/esporte-educacao-lazer-e-inclusaosocial/segundo-tempo-na-escola">http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/esporte-educacao-lazer-e-inclusaosocial/segundo-tempo-na-escola</a> CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. Disponível em: < <a href="http://www.cbfs.com.br">www.cbfs.com.br</a> >
<b>Escola</b>	<a href="#">CAIC Escola Municipal Itália Cautiero Franco.</a>
<b>Nível de Ensino</b>	Ensino Fundamental – 7º ano
<b>Data</b>	25/10/2019
<b>Assuntos</b>	Futsal
<b>Objetivos</b>	Sistemas jogo
<b>Conteúdos</b>	Drible Domínio de bola Ataque
<b>Duração</b>	50 minutos.
<b>Procedimentos metodológicos</b>	Conversa inicial sobre o Sistema Jogo “Bobinho” onde será proibido o contato corporal. Os alunos

	serão divididos em dois grupos. Formarão uma roda onde trabalharão os passes e toque na bola. Com cones os alunos deverão dominar a bola e passar dominando a bola em seguida realizar chute a gol.
<b>Recursos didáticos</b>	Bola de Futsal. Cones e quadra de futsal.
<b>Avaliação</b>	Discussão sobre a didática utilizada e a aproximação com a modalidade e suas modificações.
<b>Bibliografia</b>	BRASIL. Ministério do Esporte. Esporte na escola. Disponível em: < <a href="http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/esporte-educacao-lazer-e-inclusaosocial/segundo-tempo-na-escola">http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/esporte-educacao-lazer-e-inclusaosocial/segundo-tempo-na-escola</a> >.

<b>Escola</b>	<a href="#">CAIC Escola Municipal Itália Cautiero Franco.</a>
<b>Nível de Ensino</b>	Ensino Fundamental – 7º ano
<b>Data</b>	01/11/2019.
<b>Assuntos</b>	Futsal
<b>Objetivos</b>	Jogo
<b>Conteúdos</b>	Mini torneio
<b>Duração</b>	50 minutos.
<b>Procedimentos metodológicos</b>	Mini torneio de Handebol Serão formados 4 times mistos meninas e meninos onde colocarão em prática o que foi aprendido durante as aulas de Futsal
<b>Recursos didáticos</b>	Quadra e bola de Futsal
<b>Avaliação</b>	Discussão didática e grupo focal
<b>Bibliografia</b>	BRASIL. Ministério do Esporte. Esporte na escola. Disponível em: < <a href="http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/esporte-educacao-lazer-e-inclusaosocial/segundo-tempo-na-escola">http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/esporte-educacao-lazer-e-inclusaosocial/segundo-tempo-na-escola</a> >.

Observações: O planejamento foi realizado seguindo o calendário da escola. Durante algumas sextas-feiras as aulas Educação Física não poderão ser ministradas na escola. A direção utilizará estas datas para a realização de atividades previamente agendadas no mês de novembro como as provas bimestrais. Neste sentido o planejamento poderá sofrer alterações.



## ANEXO II

O documento abaixo se refere ao plano de aula elaborado na RP distribuído a todas as escolas municipais para a Educação Física no ensino infantil.



### QUERIDA CRIANÇA!

DANDO SEQUÊNCIA AO **NOSSO PLANO DE ATIVIDADES EM CASA DA EDUCAÇÃO INFANTIL – PAC-EI**. CONTINUAREMOS COM NOSSAS ATIVIDADES DO ENSINO REMOTO.

ESPERAMOS QUE VOCÊS ESTEJAM APROVEITANDO E QUE APROVEITEM CADA VEZ MAIS ESSES MOMENTOS DE MOVIMENTOS, BRINCADEIRAS, APRENDIZADOS E MUITA DIVERSÃO!

COM CARINHO

**PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - LAVRAS**

SIGA AS ORIENTAÇÕES PARA REALIZAR A SEGUNDA ATIVIDADE PROPOSTA  
QUE TAL APRENDERMOS MAIS SOBRE OS LADOS CORPO?



ASSISTA AO VÍDEO ABAIXO PARA APRENDER SOBRE ESQUERDA E DIREITA.

[https://www.youtube.com/watch?v=ALeE6\\_JXVTI&ab\\_channel=Educalu](https://www.youtube.com/watch?v=ALeE6_JXVTI&ab_channel=Educalu)

**AGORA VAMOS FAZER A ATIVIDADE?**

Atividade com bolas de meia:

- Em pé segurando uma bola de meia, joga-la para cima e pega-la novamente com a mesma mão, ora com a mão direita, ora com a esquerda, repita o movimento pelo menos 5 vezes com cada uma das mãos.
- Em pé segurando a bola de meia com a mão direita, joga-la para cima levantar a perna esquerda e deixar acertar na coxa, repita esse movimento pelo menos 5 vezes e falando em voz alta “mão direita” e “coxa esquerda” a medida em que realiza os movimentos.
- Depois segurando a bola de meia com a mão esquerda, joga-la para cima, levantar a perna direita e deixar acertar na coxa, repita esse movimento pelo menos 5 vezes e falando em voz alta “mão esquerda” e “coxa direita” a medida em que realiza os movimentos.

Repetir e falar em voz alta pode fazer com que você memorize mais facilmente e de forma mais rápida, assim logo já saberá sem sombra de duvidas qual é o lado esquerdo e qual é o direito.

ASSISTA O VIDEO COMO FAZER A BOLA DE MEIA

[https://www.youtube.com/watch?v=SDVD0obuXaU&ab\\_channel=Cinthia\\_Ribeiro](https://www.youtube.com/watch?v=SDVD0obuXaU&ab_channel=Cinthia_Ribeiro)

Referências Bibliográficas: Coordenação Psicomotora – Viana, Adalberto Rigueira – Editora: SPRINT – SP – 1999.